

Lama

LAMA, orago São Salvador, era uma vigararia da apresentação do mosteiro beneditino de Tibães.

A actual freguesia da Lama é formada por duas freguesias: São Salvador da Lama e São Salvador de Sandim.

Sandim ficava ao poente da Lama, metendo-se de permeio entre esta e aquela freguesia a de São Vicente de Areias.

Há pouco tempo, porém, fez-se eclesiàsticamente uma rectificação de limites das freguesias da Lama e São Vicente de Areias, ficando a extinta de Sandim ligada à da Lama e dando-se à de São Vicente de Areias, em compensação, outros terrenos e lugares que pertenciam à da Lama. Trata-se agora da confirmação civil deste acordo.

Lama vem do latim *lama, ae*, o atoleiro ou lodaçal e *Sandim* do genitivo *Sandini* do nome próprio gótico Sandinus.

Nas Inquirições de 1258, 1.^a Alçada, diz-se: *in judicato de Prado, Item, in parrochia Sancto Salvatore de Lama* que in Couto de Azevedo, sabia una leira da Regada que trazia o Mayordomo; et que de Cova de Castineiro davam x ovos de foro; que duas cabeceiras de Regaengo que jazem azenias et fazem foro desuno con a da Bouza ai Rey.

Nas mesmas Inquirições de 1258, vem a freguesia de S. Salvador de Sandim e nelas se diz:

«*Item, in Sancto Salvatore de Sandim* que non avia y el Rey nen uno direito. (Item, in esta collatione *ha* el Rey seu Regaengo demarcado, scilicet, na Redonda l leira. Item, na Condessa l leira. Item, só a Parede da Novela l leira. Item, do Porto de Casayno de Susão ata en a Fonte de Lourentim é a sexta regaenga. Item, da Enfesta é a sesta regaenga)».

Ignoramos quando foi unida a freguesia de Sandim à da Lama; no C. da P. de 1527 já não vem porém aquela freguesia.

A freguesia da Lama, com alguns lugares da de São Romão da Ucha e da de Oliveira, formava a chamada Honra e mais tarde Couto de Azevedo.

Esta Honra e Couto tinha Juiz anual, o qual com o povo elegia o sucessor, a cujo acto presidia o Senhor da Honra.

O Juiz só tinha jurisdição nos negócios municipais e sobre coimas; no cível e no crime estava sujeito ao Juiz do concelho de Prado.

Foi sempre senhor desta Honra o senhor da casa solar de Azevedo, sito nesta freguesia.

É muito antigo o senhorio desta casa.

Rezam velhos cronistas que o senhorio de Azevedo ascende aos anos de 900 ou 950 da era cristã.

D. Arnaldo de Bayão herdara «a quintãa de Azevedo» de sua mãe D. Ermegenda Gonduzindes, filha de D. Godozindo, conde de Lugo, que a trouxera em dote para casar com D. Ero Arnaldes, «o povoador de Bayão».

A Honra de Azevedo foi extinta, como todas as outras, em 1790 e a casa de Azevedo andou sempre na linha varonil dos Azevedos até o século XVIII, D. Maria Emília de Azevedo sucedendo-lhe seu filho Francisco Lo-

pés de Azevedo Velho da Fonseca, 1.º Conde de Azevedo, que falecendo sem geração deixou a sua sobrinha D. Maria Cândida Falcão de Azevedo Pereira de Bourbon e Meneses, casada com Francisco Barbosa do Couto Cunha Soto-Maior, pais do seu actual possuidor, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon, 2.º Conde de Azevedo.

A casa solar de Azevedo, com suas varandas, páteos e torre ameizados, é um verdadeiro solar minhoto da Renascença. No cunhal sul-nascente da sua torre e na janela renascença ostenta o escudo com as armas desta casa: em campo de oiro uma águia de negro estendida.

As mesmas armas se vêem sobre a porta nobre de entrada desta casa, mas tendo o escudo daquelas coberto com a coroa de conde.

Dentro, nos seus grandes salões, encontram-se verdadeiras preciosidades artísticas e históricas.

Além da sua grande e valiosa livraria, azulejos antigos que revestem algumas das suas paredes, admiram-se no seu vasto salão de recepções retratos a óleo, telas representando batalhas e factos históricos em que figuram senhores desta casa, várias armas antigas, o montante e morrião que Martim Lopes de Azevedo usou na batalha de Aljubarrota.

Na varanda norte, junto à escada de entrada desta casa, vê-se a pedra em que Martim Lopes de Azevedo, em 1536, mandou gravar a seguinte inscrição: ESTA. TORE. CAZAS. E HONRA. DE. AZEVEDO. VENCEO. MARTIN. LOPEZ. DAZEVEDO. F.º DE. DI.º DAZEVEDO. E. DE. DONA. ISABEL. DE. SOVSA. CO. SVA. MOLHER. DONA. ISABEL. DE. TAIDE. POR. SER. O. CHEFE. ESTA. CAZA. E. SOLAR. DOS. AZEVEDOS. E. ELE. AVENCER. CO. A. DTA. SVA.

MOLHER. CO. TODAS. AS. PERTECAS. Q. JAZE. NO.
DITO. COVTO. DAZEVEDO. E. CO. O. CASAL. DA.
LOVSA. Q. ESTA. E. A. FREIGUESIA. DE. PRADO.
TODO. POR. MORGADO. E. ÁSIA. VECEO. A. QVITA. E.
COVTO. DE. SOVTO. CO. TODAS. SVAS. PERTECAS.
DETO. E. HO. COVTO. E. TERÁ. DE. BOVRO. CO. AGOA.
LEVADA. E. COVAS. E. VILA. E. VARZIELA. TVDO.
POR. MORGADO. E. ASI. VECEO. A. IGREJA. DE. SCTA.
M. DE. GALEGVOS. COM. SVA. ANEXA.... PADROADO.
FEITO. NA. ERA. DE. 1536.

1.5.3.6

No terreiro exterior, junto à casa, vê-se uma mesa quadrada de pedra, a qual tem no rebordo virado ao sul a palavra=FORAL=no virado ao nascente=DA HONRA E COVTO = e no virado ao norte = DE AZEVEDO.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia estava situada no lugar da Igreja, ao poente da Residência Paroquial. Era porém um edifício baixo e acanhado. Para avaliar das suas proporções e dimensões, basta dizer que o soalho do coro era por baixo da padieira da porta principal e um homem de regular estatura em pé naquele soalho chegava com a cabeça ao tecto da igreja e no arco cruzeiro um homem com os braços abertos tocava com as mãos nas paredes!

Em vista disto foi demolida em 1907 e construída no mesmo lugar da Igreja, distante daquela uns 200 metros para nordeste.

O actual edifício, situado em sítio elevado, donde se disfruta um panorama desafojado, é de arquitectura muito simples.

Em frente à fachada, separado da igreja pelo adro, ergue-se um pequeno torreão para os sinos: era o que estava junto à igreja velha. Do lado esquerdo da fa-

chada do templo vêm-se os alicerces para a torre e atrás ergue-se a sacristia.

Dentro, a capela-mor é forrada a estuque com ornatos em gesso, tendo aos cantos as letras H. E. C. M.

O retábulo do altar é moderno.

É forrado a estuque liso o corpo da igreja e tem dois altares laterais em talha moderna, sendo, porém, apenas antigas as duas colunas do altar do lado da epístola e os frontais de ambos que vieram da igreja velha. -

Tem coro, púlpito e pia baptismal, esta antiga mas simples e sem ornatos.

O *Cruzeiro Paroquial* está ao nascente da igreja; é simples, sem data nem inscrição.

O *Cemitério* foi construído junto à estrada de Barcelos a Prado e tem no seu portão as letras S. P. —1890—S. L.

Nesta freguesia há apenas uma capela: *A Capela de Nossa Senhora do Leite*, que enfrenta a casa de Azevedo, é de arquitectura moderna, fachada simples com uma larga janela ao centro. Na peanha da cruz que a encima tem gravada a águia dos Azevedos.

Ao lado esquerdo está a sacristia.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira pintada, altar de talha simples, tendo no pavimento uma sepultura rasa brasonada com a seguinte inscrição: «JAZIGO DE FRANCISCO LOPES DE AZEVEDO VELHO DA FONSECA DE BARBOSA PINHEIRO PEREIRA E SÁ, 1.º CONDE DE AZEVEDO, nasceu em 21 de fevereiro de 1809, faleceu em 25 de dezembro de 1876.

FRANCISCO BARBOSA SOTTO MAYOR em TESTEMUNHO de GRATIDÃO E AFFECTO MANDOU COLOCAR ESTA LAPIDE».

O corpo da igreja é também forrado a madeira, tem dois altares, laterais metidos na parede em talha antiga, coro e púlpito.

No pavimento tem outra sepultura com tampa de pedra, brasonada, com p seguinte epitáfio: «JAZIGO DE D. MARIA JOSÉ CARNEIRO DE GRAA MAGRIÇO COELHO MARINHO FALCÃO SOTTO MAIOR, 1." CONDESSA DE AZEVEDO, nasceu em 6 de agosto de 1802 e faleceu em 3 de janeiro de 1886.

FRANCISCO DE BARBOSA SOTTO-MAIOR em TESTEMUNHO de GRATIDÃO e AFFECTO MANDOU COLOCAR ESTA LAPIDE».

Na sacristia tem um belo lavabo em pedra metido na parede, tendo esculpida a águia usada no brasão desta casa.

O pavimento da sacristia bem como da capela é todo lajeado.

Esta freguesia está situada em planície na margem direita do rio Cávado e é fertilizada pelo ribeiro dos Gairos, que nasce no monte da Piadela, freguesia de Oliveira, e vai desaguar ao Cávado.

É servida pela estrada de Barcelos por Prado a Montalegre, estrada de 2.^a classe n.º 8, e confronta pelo norte com as freguesias de Roriz e de Oliveira, pelo nascente com a de São Romão da Ucha, pelo sul com o rio Cávado e pelo poente com a de São Vicente de Areias e a de S. Martinho de Galegos.

O Couto e freguesia da Lama no século XVI tinha 20 moradores; no século XVII tinha 80 vizinhos; a freguesia da Lama no século XVIII tinha 68 fogos; no século XIX tinha 423 habitantes e actualmente tem 591 habitantes, sendo 247 varões e 344 fêmeas, sabendo ler 94 homens e 38 mulheres, havendo 459 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Azevedo, Rio, Fonte, Eido de Baixo, Piadela, Santo André, Costa, Estrada, Monte, Lugar de Baixo, Gondomar, Carqueijoso, Outeiral, Gairos e Escampados.

As suas casas mais importantes são: a de Azevedo (brasonada), a da Piadela, a do Outeiral, a da Estrada, a dos Gairos e a do Eido.

Tem duas lojas de comércio, Caixa do Correio e Escola Oficial, de 1.º lugar, que funciona em edifício arrendado.

A sua indústria mais importante, depois da agrícola, é a olaria. Aqui fabrica-se loiça vidrada grossa e algum *figurado*.

Dos homens mais importantes desta freguesia respiguemos alguns nomes dentre os senhores de Azevedo: *D. Paio de Azevedo* que se achou na conquista de Sevi-Iha (1248); *D. Vasco Pais de Azevedo* que esteve com D. Afonso IV na batalha do Salado (1340) e quando ainda era príncipe acompanhou-o nas diferenças com seu pai el-rei D. Dinis; *Gonçalo Vasques de Azevedo* que também esteve naquela batalha e na tomada de Algeci-ras (1344); *Lopo Dias de Azevedo*, armado cavaleiro pelo rei D. João I, em Aljubarrota (1385), esteve com seus filhos na tomada de Ceuta (1415); *Marfim Lopes de Azevedo*, esforçado cavaleiro que mereceu ser contado entre os *Doze de Inglaterra*, esteve com seu pai em Ceuta, onde foi armado cavaleiro, e acompanhou os Infantes na jornada de Tânger (1434) onde foi morto com seu filho Lopo de Azevedo; *Martim Lopes de Azevedo*, amigo dedicado do Prior do Crato, sendo preso e sequestrados seus bens, alcançou mais tarde o perdão; *Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca*, 1.º Visconde e 1.º Conde de Azevedo, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Torre Espada, Comendador da Ordem de Cristo, Procura-

dor às Cortes em 1828, Governador Civil de Braga (1846), Deputado da Nação (1815-52), da Academia Real das Ciências de Lisboa (1853), e ainda outros, etc. (1).

No século XVI foi lançado interdito pela autoridade eclesiástica de Braga à igreja desta freguesia bem como a outras do então concelho de Prado.

Vamos contar os factos que se deram nessa ocasião, como são narrados por Mons. J. A. Ferreira na sua monumental obra «Fastos Episcopais», vol. 3.º, pág. 111, e que muito se relacionam com esta freguesia.

Martim Lopes de Azevedo foi um dos partidários mais leais de D. António, Prior do Crato.

Este, pretendente ao trono português e aclamado rei em Santarém, foi perseguido pelo vencedor rei castelhano D. Filipe II, andou foragido pelo Minho antes do seu embarque para França e esteve escondido na freguesia da Lama, no solar de Azevedo

O arcebispo de Braga de então, D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, que foi um grande santo mas um mau português, seguiu o partido do rei intruso.

O Dr. Francisco de Caldas Pereira amotinou os cristãos novos em Braga, a cidade anarquizou-se e o arcebispo teve de fugir para Tui.

Na ausência do arcebispo, Martim Lopes de Azevedo, capitão-mor da vila de Prado, entrou em Braga com gente armada, tomou a Jurisdição dela, fez-se proclamar alcaide-mor e prendeu alguns eclesiásticos, do que resultou um processo perante o Vigário Geral da diocese.

(1) *Para melhor esclarecimento deste assunto e de outros veja-se «Cartas Inéditas de Camillo Castello Branco ao 1.º Conde de Azevedo», do meu presado amigo Dr. Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo, 2.º Conde de Azevedo.*

Em 28 de Agosto de 1580 o Vigário Geral Gregório Rodrigues *expediu uma carta de interdicto* para o mosteiro de Tibães e seu Couto e para a vila de Prado e igrejas do seu termo por motivo das justiças daquelas terras impedirem a passagem de mantimentos para Braga, prenderem e vexarem os moradores desta cidade com a ajuda do dito Martim Lopes de Azevedo. Não sabemos quando terminou este interdito.

No Museu Arqueológico das Torres, em Barcelos, existe um arcaz tumular românico sem tampa que era desta freguesia.

No alto da serra de Oliveira, ainda dentro dos limites da freguesia da Lama, existem vestígios de construções antigas *do tempo dos mouros*, diz o povo, e, segundo nos informam, perto daquela povoação, na encosta da mesma serra, existiu uma antiga capela de São Lourenço, hoje completamente desaparecida.